

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Ceilândia tem vaivém de ídolos

Ontem, o Ceilândia teve um dia bastante movimentado no mercado da bola, com chegadas e saídas importantes. A primeira notícia do dia foi negativa. Destaque do time na largada de 2025, o atacante Felipe Clemente optou por deixar o Gato Preto para aceitar uma proposta melhor. A reposição ocorreu de maneira imediata e à altura. Ídolo e segundo maior artilheiro do clube, Romarinho chega hoje para realizar exames médicos e assinar contrato.

LIBERTADORES Líderes de Flamengo, Bahia e Internacional, Filipe Luís, Rogério Ceni e Roger Machado abrem disputa pela Glória Eterna com um desafio: entrar para no hall de campeões da competição continental como jogador e técnico

Os candidatos a um seleteo grupo

DANILO QUEIROZ

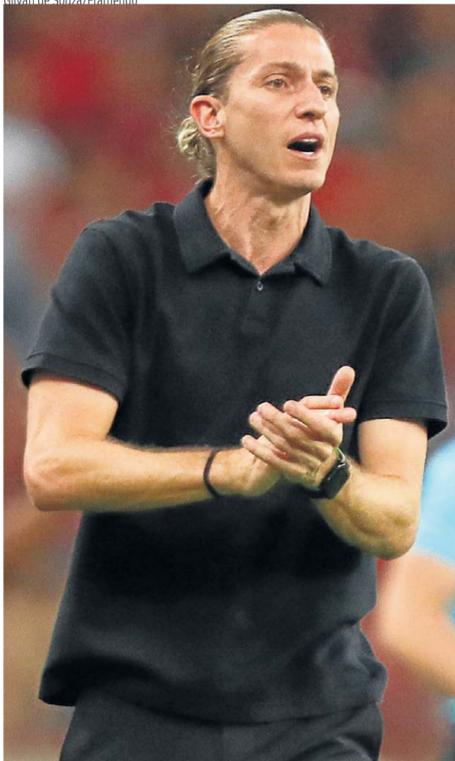
Alcançar a Glória Eterna proporcionada por um título da Libertadores da América é feito para poucos. Mas imagine ficar marcado na história com taças como jogador e técnico. Esse é o desafio especial vivido por três dos treinadores estreados do dia na fase de grupos da competição continental. Comandantes do duelo nacional entre Bahia e Internacional, às 19h, na Fonte Nova, Rogério Ceni e Roger Machado colocam em campo a experiência acumulada com conquistas enquanto calçavam chuteiras. Líder do Flamengo no jogo contra o Deportivo Táchira, às 21h30, Filipe Luís pretende fazer uso da expertise do bicampeonato como atleta rubro-negro.

A raridade do feito almejado pelo trio demonstra a dificuldade da missão. Em 66 anos de história, a Libertadores teve somente oito personagens campeões como jogadores e técnicos. No Brasil, o recorte é de apenas um: Renato Gaúcho alcançou a Glória Eterna nos gramados e na área técnica com as cores do Grêmio. De chuteiras, o troféu veio em 1983. Com a prancheta, o triunfo ocorreu em 2017. O seleteo grupo conta, ainda, com o sexteto argentino composto por Roberto Ferreiro, Humberto Maschio, José Omar Pastoriza, Nery Alberto Pumpido e Marcelo Gallardo, o peruano Luis Cubilla e o uruguaio Juan Martin Mujica. Todos lendas nos respectivos clubes e países.

Ao redor do mundo, a caminhada até a eternidade também é complexa. Na Liga dos Campeões da Europa, apenas sete lendas têm taças nas duas funções. A possibilidade, portanto, ganha caráter especial para Filipe Luís, Rogério Ceni e Roger Machado. Campeão em 2019 e 2022, o ex-lateral pode completar a missão no próprio rubro-negro. Os outros dois seriam por times diferentes. O ex-goleiro levantou as edições de 1993 e 2005 pelo São Paulo. Agora, dirige o Bahia. O ex-lateral oscila entre rivais. Comandante do Inter, foi campeão em 1995 pelo Grêmio, equipe na qual é ídolo.

Em busca do tricampeonato

Gilvan de Souza/Flamengo



Ricardo Duarte/Internacional



Leifnia Marques/Bahia



Filipe Luís, Roger Machado e Rogério Ceni contam a Glória Eterna no currículo de jogadores. Neste ano, terão a oportunidade de ampliarem a grandeza das carreiras como técnicos

21h30	Estádio	Libertadores	Transmissão
	Pueblo Nuevo	1ª rodada	ESPN
DEPORTIVO TÁCHIRA		FLAMENGO	
Camargo; Rosales, Carlos Vivas, Maidana e Hernández; Carlos Sosa, Maurice Cova, Fioravanti e Balza; Lucas Cano e Jean Castillo		Rossi; Varela, Léo Ortíz, Léo Pereira e Alex Sandro; Pulgar, Allan (Everton Araújo) e De La Cruz; Luiz Araújo, Bruno Henrique e Michael	
Técnico: Édgar Pérez Greco		Técnico: Filipe Luís	
Árbitro: Gery Vargas (BOL)			

personal da Libertadores, Filipe Luís terá de enfrentar dificuldades logo na estreia. O Flamengo chega ao jogo contra o Deportivo Táchira, com transmissão ao vivo da ESPN, contabilizando importantes desfalques. Wesley e Gonzalo Plata não foram relacionados por questões de desgaste físico. Ainda com dores na coxa,

Gerson é outro desfalque de peso, assim como Arrascaeta e Danilo, com problemas na mesma região. Assim, o treinador terá de quebrar a cabeça para organizar a formação rubro-negra no duelo na Venezuela. Léo Pereira é a boa notícia. O zagueiro sentiu no sábado, mas viajou com o grupo. O confronto brasileiro entre

19h	Estádio	Libertadores	Transmissão
	Fonte Nova	1ª rodada	ESPN
BAHIA		INTERNACIONAL	
Ronaldo; Gilberto, Kanu, Mingo e Juba; Caio Alexandre, Everton Ribeiro e Jean Lucas; Ademir, Erick Pulga e Lucho Rodríguez		Anthoni; Aguirre, Vitão, Juninho e Bernabei; Fernando, Bruno Henrique, Wesley, Alan Patrick e Vitinho; Valencia (Borré)	
Técnico: Rogério Ceni		Técnico: Roger Machado	
Árbitro: Piero Maza (CHI)			

Ceni e Roger tem importância vital para Bahia e Inter na Libertadores. Começar com vitória no acirrado Grupo F, também composto por Nacional, do Uruguai, e Atlético Nacional, da Colômbia, é importante no objetivo de classificação conjunta. Em casa, também com transmissão da ESPN, o tricolor não terá apenas

Michel Araujo. O time deve ser a base utilizada nos duelos importantes do ano. Para o Colorado, a dúvida está no setor de ataque. Os astros Enner Valencia e Borré lutam por uma posição no time. As equipes ainda vão reviver uma rivalidade de 1989, quando os gaúchos eliminaram os baianos nas quartas de final.

Palmeiras

Hoje, o Palmeiras estreia na Libertadores tentando deixar para trás a imagem negativa das perdas do Paulistão e do empate na estreia no Campeonato Brasileiro contra o Botafogo. O Verdão enfrentará o Sporting Cristal, em Lima, às 19h, pela 1ª rodada do Grupo G. A partida ocorrerá no estádio Alberto Gallardo.

“A Libertadores é obsessão”, como canta a torcida. Por isso, Abel Ferreira levará a campo quase força máxima. O Palmeiras ainda lida com desfalques: Bruno Rodrigues, Paulinho, Marcos Rocha, Maurício e Aníbal Moreno estão fora. A baixa de última hora é o meia Raphael Veiga, fora da viagem devido a um trauma na região lombar. O zagueiro Gustavo Gómez viajou com o elenco e pode ser titular na defesa. Vitor Roque, ainda buscando melhor desempenho, será a principal esperança de gols.

SUL-AMERICANA

Corinthians e Vasco vacilam e desperdiçam pontos na estreia

Times de camisa na disputa da edição 2025 da Copa Sul-Americana, Corinthians e Vasco estrearam no torneio continental com o pé esquerdo. Em casa, na Neo Química Arena, o alvinegro foi surpreendido pelo Huracán e perdeu para os argentinos, por 2 x 1. No Peru, o cruzmaltino abriu 3 x 1 diante do Melgar, mas baixou a guarda, tomou o empate por 3 x 3 e volta ao Brasil com apenas um ponto na mala.

Após encerrar o jejum de títulos no Paulistão, o Corinthians

chegou embalado para a estreia na Sul-Americana. Porém, do outro lado tinha uma equipe argentina muito competitiva e organizada. Assim, o Huracán deu dor de cabeça para o time paulista e saiu na frente do placar logo aos cinco minutos, com Leonardo Sequeira. Ele subiu sozinho na área e aproveitou o cruzamento de Léo Gil. Apesar do gol relâmpago do Huracán, o alvinegro não demorou para reagir. Raniele recebeu passe de Carrillo e empatou a partida, aos 12 minutos, para a euforia da Fiel.

Rodrigo Coca/Agência Corinthians



Raniele marcou, mas não impediu derrota corintiana em casa

O Timão cresceu após o gol de empate e teve chances de virar com Ángel Romero e Yuri Alberto, mas não aproveitou. Quando

o jogo parecia nas mãos, o time paulista viu Gustavo Henrique falhar e permitir o segundo gol de Sequeira.

O Corinthians tentou mudar a postura na etapa final. O time comandado pelo argentino Ramón Díaz teve mais volume, mas encontrou dificuldades para transformar o domínio em oportunidades claras. O lance mais perigoso foi quando Memphis Depay, aos 19 minutos, arriscou uma finalização do meio-campo e quase surpreendeu o goleiro Galíndez. Mas era pouco. Assim, a pressão aumentou. No entanto, o empate não veio.

Apesar de não ter perdido no Peru, o Vasco teve uma experiência tão amarga quanto. O cruzmaltino se apresentou de maneira consistente e saiu na frente do placar, logo aos dois minutos, com golaço de Coutinho. Martínez chegou a perder um pênalti para os

donos da casa. O castigo veio com Vegetti aproveitando bela assistência de Coutinho para ampliar o placar. Mesmo sem precisão, o Melgar diminuiu com Rodríguez, de cabeça.

No segundo tempo, o cruzmaltino começou com o gás em dia e não demorou a ampliar, com novo gol de Vegetti. Sem Coutinho, o Vasco baixou a guarda e passou a sofrer ainda mais em campo. Castro começou a reação peruana. Recuado, os cariocas entregaram a bola para os adversários e tentaram suportar a pressão. A tática defensiva não deu certo. No abafa, Cabrera colocou o 3 x 3 no placar. O time da casa tentou uma virada, mas o pouco tempo de jogo não permitiu um destino mais amargo aos vascaínos.